

«EU SOU O BOM PASTOR: CONHEÇO AS MINHAS OVELHAS E AS MINHAS OVELHAS CONHECEM-ME» (Jo 10, 14)

Uma reflexão sobre o Evangelho do IV Domingo da Páscoa (ano B)

A Liturgia da Palavra do IV Domingo da Páscoa apresenta-nos uma imagem muito forte – a do Bom Pastor. O Bom Pastor é aquele que ama as suas ovelhas, que dá a vida por elas, que não as abandona na tribulação, que se preocupa com as ovelhas e, principalmente, que as conhece. É, precisamente, neste último aspeto – o conhecimento – que gostaria de basear a minha reflexão.

O conhecimento, em linguagem bíblica, significa uma íntima comunhão entre pessoas. Contudo, essa íntima comunhão necessita do consentimento de ambas as partes pois, como diria o povo, “quando um não quer, dois não bailam”. Daí que possamos compreender a afirmação: *«conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-Me»* (Jo 10, 14b). Não basta que Jesus nos conheça, é preciso que também nós façamos um esforço por conhecê-l’O. Esse esforço é racional, sem dúvida, mas, sobretudo, é vivencial. Se, por um lado, temos de aprofundar os nossos conhecimentos sobre Jesus, por outro, temos de pô-los em prática, e isto sim é o mais importante.

«As minhas ovelhas conhecem-Me» (Jo 10, 14c). O Senhor não diz: “as minhas ovelhas conhecer-Me-ão”. Diz sim que já O conhecem. E isto deve fazer-nos questionar: conheço verdadeiramente o Senhor? Se ainda não, posso considerar-me Sua ovelha? Por vezes, pensamos que o título de “ovelha” é o mais baixo da “carreira” e que, por isso, já o alcançámos. Eu arriscar-me-ia a dizer que não. Para se ser ovelha, é preciso “subir na carreira” e tornar-se mais atento à vontade do Pai, mais obediente à Palavra do Filho e mais dócil à voz do Espírito.

Não é por acaso que a Igreja nos propõe, neste IV Domingo da Páscoa, o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Qualquer que seja a nossa vocação, deve ser exercida à imagem do Bom Pastor. No seio da Igreja, há cinco vocações: o sacerdócio, a vida consagrada, o matrimónio, a missão e a vida laical. Não constituem blocos isolados, mas complementam-se entre si, numa relação de interdependência: sem leigos, que se casem, não há sacerdotes nem religiosos para a missão; sem sacerdotes, não há matrimónios; sem missão, não há Igreja. Enfim, em todas as vocações é preciso ser pastor e ser ovelha. Ser pastor, amando os que nos rodeiam, preocupando-nos com eles, conhecendo a sua história de vida, vivendo como irmãos. Ser ovelha, escutando os outros, respeitando as suas opiniões, obedecendo aos legítimos superiores, e lembrando-nos que o Bom Pastor é Jesus e que é o seu caminho que devemos seguir.

Não nos esqueçamos, porém, de que, se, nas nossas relações com os outros, queremos ser bons pastores e boas ovelhas, é preciso que os conheçamos, mas também que nos deixemos conhecer por eles!

Évora, 25 de Abril de 2015

Francisco Molho